

INVESTIMENTO

Costa promove na China alargamento dos vistos *gold*

Primeiro-ministro pede aos líderes de alguns dos maiores grupos económicos chineses para continuarem a apostar em Portugal e destaca potencialidades do porto de Sines.

LUSA · 9 de Outubro de 2016, 10:29



NELSON GARRIDO

O primeiro-ministro destacou este domingo a política do Governo português de alargar o programa de vistos *gold* a novas áreas de investimento e o plano de criar um novo consulado em Cantão para cobrir o sul da China. António Costa falava perante empresários chineses, durante a abertura de uma conferência promovida pelo Clube de Investidores da China, em Pequim.

Logo na parte inicial da sua intervenção, o primeiro-ministro abordou a atribuição (a estrangeiros não europeus) de residência em território nacional, mais conhecida por

vistos *gold*, que foi iniciada pelo executivo PSD/CDS-PP. "Como sabem, temos uma política de atribuição de residência que favorece a atracção de investimento. Temos um programa de vistos *gold*, que primeiro foi muito centrado em investimentos no sector do imobiliário, mas que agora está aberto para ser concedido a investimentos em outros sectores da economia", descreveu o líder do executivo português.

António Costa disse que o objetivo do Governo com essa mudança "é permitir uma maior diversificação dos investimentos em Portugal". "Para facilitar esta política, vamos abrir um novo consulado em Cantão, de forma a podermos servir melhor toda a população do sul da China", adiantou o primeiro-ministro, num discurso em que também fez alusão ao facto de estar prevista uma ligação área directa entre Lisboa e a China a partir de Junho próximo.

"O turismo é uma área com grande potencial, com Portugal a crescer a uma média de 10 por cento. Mas o crescimento de turistas chineses é ainda superior a essa média", disse, antes de se referir igualmente "às potencialidades" dos sectores agroalimentar e das indústrias automóvel e aeronáutica.

Na sua intervenção, António Costa abordou ainda a existência de "um cada vez maior número de chineses a aprender português" e de haver 30 instituições universitárias da

China que ensinam a língua portuguesa.
"Os países de língua oficial portuguesa não se resumem a Portugal, são nove países, desde o Brasil a Timor-Leste. Toda esta comunidade lusófona é uma área muito importante e em franco desenvolvimento", acrescentou o primeiro-ministro, destacando o papel de Macau como plataforma de aproximação da China a este grupo de países.

Antes, num pequeno-almoço com empresários chineses, entre os quais se encontravam praticamente todos os que já realizaram elevados investimentos em Portugal, como os líderes da Fosun (Guo Guangchang), da China Three Gorges (Lu Chun), da State Grid (Yang Qing), da Haitong (Qu Qiuping) e do Bank of China (Tian Guoli), Costa apelou a que entrem num novo patamar de investimento no país, criando agora "novos activos", e destacou as potencialidades estratégicas do porto de Sines.

Na mesa do encontro estavam ainda representantes de potenciais investidores chineses em Portugal, como o vice-presidente da Huawei Qu Wenchu, e do *chairman* do HNA Tourism, Zhang Ling, assim como alguns dos principais gestores portugueses de aquisições chinesas em Portugal, casos do presidente executivo da EDP, António Mexia, e do administrador do Haitong Bank, José Maria Ricciardi.

No discurso de arranque da reunião, que foi aberto aos jornalistas, o primeiro-ministro português dedicou precisamente as suas últimas palavras aos gestores portugueses: "Vejo aqui à volta desta mesa vários portugueses, o que quer dizer que os empresários chineses encontraram no meu país excelentes quadros para garantir os seus investimentos", disse.

Perante os empresários chineses, a intervenção de António Costa teve como objetivo defender que "há um novo patamar" na cooperação. "Há novas áreas que justificam uma parceria económica entre os dois países" e também uma cooperação que para, a partir de Portugal ambos fazerem negócios juntos em países terceiros" nomeadamente os de língua oficial portuguesa, acentuou António Costa, numa alusão ao facto de os investimentos chineses até agora realizados em Portugal se terem limitado à aquisição de ativos empresariais.

Entre as novas áreas de cooperação, o primeiro-ministro disse que Portugal está interessado em corresponder ao "grandes projectos" do Presidente chinês, Xi Jinping, ao nível da interconexão internacional da energia e no sentido de criar uma rota marítima mundial chinesa.

António Costa destacou então as potencialidades do acordo recentemente celebrado entre Portugal e Marrocos no domínio da energia e a localização

"estratégica" do porto de Sines na faixa atlântica para as ligações com África e com o continente americano (sobretudo na sequência do alargamento do canal do Panamá).

Com o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, ao seu lado, António Costa deixou também uma mensagem política aos empresários chineses: "Os vossos investimentos representaram um sinal de confiança em Portugal e no potencial da economia portuguesa na Europa e ao nível trilateral [com os países lusófonos]."

https://securepubads.g.doubleclick.net/pcs/view%3Fxi%3DAKAOjsvd6klWCE3Sd2vodE8I64GgZWty1midUyABUKK6U08pFVxhah5HqUO85liIOUWFcMUeGkzIL_gfIKxwfNSt8eYVrWdY0Pi-zC4IC2cX5zg9UX0HVeh3UMOkHmgcuNW5wxdWmh64s9NQixoHQZnKdh-qGRJqyiLDEYcjXA_G-haVrn2_reba3hMRiUO9pcVA-148EhnGGI1rt-Xu5CgYovKvknJsZAgMXUxt4F5xJxaiv9VR_yO_TzVhbk3-EU_us5g%26sig%3DCg0ArKJSzELcmgLB6FZ2EAE%26urlfix%3D1%26adurl%3D